

Ansel Adams e a magia da fotografia em Preto e Branco¹

Erasmus Emerson Delboni Junior²
Luciana Leme Souza e SILVA³

Centro Universitário de Rio Preto, São José do Rio Preto, SP.

RESUMO

A fotografia surgiu com a finalidade de representar e registrar imagens sobre os acontecimentos vividos pela humanidade. Todos os processos que fizeram com que o meio se espalhasse pelo mundo veio de um resultado de longas experiências realizadas à anos. O surgimento da foto P&B inspirou vários fotógrafos a mostrarem seus talentos. Ansel Adams revela a grande magia da fotografia P&B, fato que marcou a História da Fotografia. Adams foi reconhecido pelas suas fotos em Parques Nacionais do oeste americano, visando mostrar as riquezas ambientais do local. Suas fotos também fazem uma forte harmonia entre a humanidade e a natureza.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia, História da Fotografia, Fotografia em Preto e Branco, Fotógrafos, Ansel Adams, Fotografia de Paisagem.

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Volta Redonda – RJ, realizado de 22 a 24 de junho de 2017.

² Estudante de Graduação do 3º semestre do curso de Jornalismo pelo Centro Universitário de Rio Preto – UNIRP, e-mail: erasmo.djunior@gmail.com

³ Orientadora do trabalho, coordenadora e professora, graduada em Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário de Rio Preto - UNIRP, Mestrado em Comunicação pela UNIMAR - Universidade de Marília, e especialização em fotografia pela Universidade Estadual de Londrina – PR., e-mail: comunicacao@unirp.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Fotografia é essencialmente a técnica de criação de imagens por meio de exposição luminosa, fixando-as em uma superfície sensível. A primeira fotografia reconhecida é atribuída ao francês Joseph Nicéphore Niépce no ano de 1826. Contudo, a invenção da fotografia não é obra de um só autor, mas um processo de acúmulo de avanços por parte de muitas pessoas, trabalhando, juntas ou em paralelo, ao longo de muitos anos.

Muitos cientistas, buscavam uma reprodução da imagem “perfeita”. Desde o surgimento da câmara escura, várias experiências foram realizadas, e muitas tentativas frustradas utilizando compostos de prata. Daguerre criou o Daguerreótipo e assim, a fotografia iniciou sua expansão pelo mundo e foi se aperfeiçoando e se adequando até chegar a era digital, processo usado atualmente.

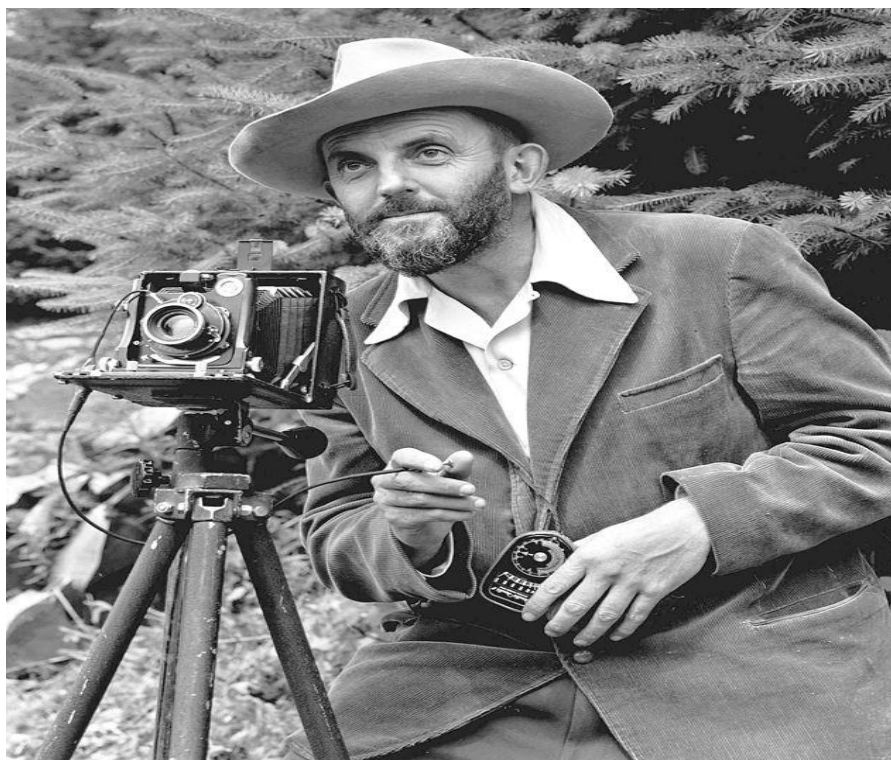
Dessa forma, a fotografia, à medida que se torna uma experiência cada vez mais pessoal, deverá ampliar, através dos diversos perfis de fotógrafos amadores ou profissionais, o espectro de significado da experiência de se conservar um momento em uma imagem.

A arte é um principal fator na produção de uma imagem. Muitos pintores contribuíram para algumas técnicas fotográficas, como Leonardo da Vinci e Salvador Dali, já que o olhar do fotógrafo é fundamental, pois são eles que fazem com que os observadores de suas “obras” possam identificar os sentimentos expressados.

Durante a evolução do processo fotográfico, destaca-se a fotografia em preto e branco. O estilo sem dúvida, é um recurso explorado por inúmeros fotógrafos com a finalidade de mostrar a beleza da imagem mesmo com a ausência de cor. O recurso preto e branco, ou P&B, visa a qualidade no contraste e nas formas que a imagem pode ter, fatores que na fotografia colorida podem passar despercebidos.

Ansel Adams foi um dos principais ícones do estilo P&B, pois foi ele que introduziu o conceito de arte na fotografia e mostra em suas fotos, uma profunda ligação entre o homem e a natureza.

2. O FOTÓGRAFO ANSEL ADAMS



(Ansel Adams em seu auto retrato)

Ansel Eston Adam nasceu em São Francisco, Estados Unidos, em 20 de fevereiro de 1902. Filho de Charles Hitchcock Adams, um homem de negócios e Olive Bray. Aos doze anos mostra um grande talento musical, aprendendo sozinho a tocar piano. Nos primeiros anos do século XX, a família de Ansel Adams morava numa área afastada em São Francisco, com uma vista espetacular de onde seria erguida a ponte Golden Gate. A localização permitia ao filho único da família, uma criança hiperativa, sensível e curiosa, explorar os arredores da casa em brincadeiras e devaneios particulares, percorrendo trilhas em meio à natureza do local. O menino cresceu e continuou curioso e explorando o mundo à sua volta, transformando sua sensibilidade e hiperatividade em ferramentas para explorar e expressar os mundos dentro de si. E com isto, se tornou um dos mais importantes fotógrafos americanos do século XX. Como uma criança hiperativa, Adams era mais curioso e menos comportado do que as escolas tradicionais eram capazes de aceitar e sua família decidiu por continuar sua formação em casa, o que incluiu aulas de piano que foram fundamentais para despertarem o senso estético e a disciplina nele, que passou a se dedicar com afinco à música e até buscou se tornar profissional, objetivo que só abandonou após se casar.



(Ansel Adams tocando piano)

A música influenciou sua postura em relação à fotografia, instigando a importância do treino e da dedicação, a busca pelo virtuosismo técnico em consonância com a busca pela emoção, e até mesmo a ideia de composição e interpretação. Adams considerava que registrar a imagem no negativo era como escrever uma partitura, enquanto a revelação e ampliação eram como a interpretação dada por um maestro em um concerto. E levava tão a sério esta ideia que dedicava ao trabalho no laboratório a mesma importância que ao ato de fotografar, se empenhando em experimentar e desenvolver técnicas que permitissem ao público sentir o mesmo que ele sentia ao fotografar.

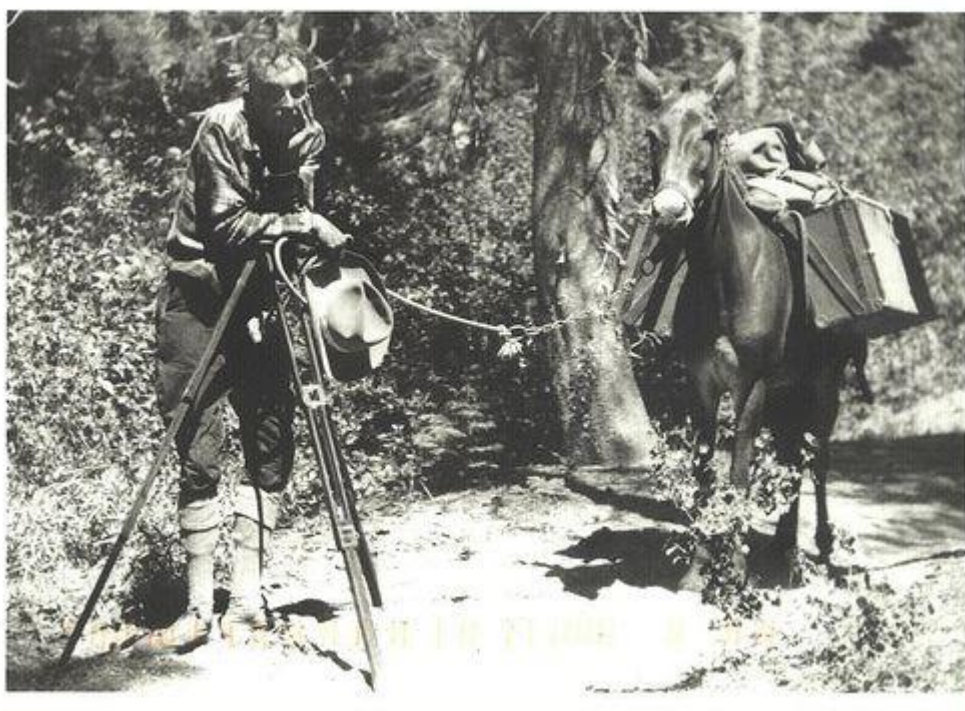
Em 1916 realiza fotografias no Parque Nacional de Yosemite, numa viagem com a família, usando uma Kodak N° 1 Box Brownie que ganhou de presente dos pais. Adams voltaria todo ano para lá até o final de sua vida, suas fotografias mais conhecidas são as desse parque, principalmente as do grande monólito.

A experiência com as belezas do parque foi tão impactante que despertou em Adams um profundo respeito pela natureza e o desejo de registrar e compartilhar o que via e sentia. Começou a aprender técnicas fotográficas e de revelação, sempre voltando às montanhas para retratá-las, tanto no inverno quanto no verão, desenvolvendo a resistência e habilidade necessárias para fotografar em alta altitude e em condições meteorológicas difíceis.

Conhecer um pouco da vida de Adams pode ajudar a perceber como suas experiências e sua personalidade forjaram sua arte e ofício. Numa conversa recente com o *Jornal da Fotografia*, a nora de Ansel, Jeanne Adams, curadora da exposição sobre o fotógrafo, que faleceu em 1984, vítima de câncer, comenta sobre estas relações:

“Ele conhecia muito bem o que ele fotografava: amava passar horas, dias, meses nas áreas selvagens; ele conhecia o chão e a luz, ele conhecia as árvores e o sons, tudo. E sua experiência como pianista – ele tinha musicalidade e gostava de poesia junto com o grande conhecimento que tinha da tecnologia, tornava-o capaz de expressar seus sentimentos como resposta a estes lugares, que considerava sagrados” (*Jornal da Fotografia*)

Esta íntima relação entre sua personalidade e o que fotografava é um dos motivos que fazem Jeanne acreditar que Ansel, mesmo sendo profundamente ligado à preservação de riquezas naturais, jamais faria imagens tão belas e significativas da Amazônia: não havia a mesma intimidade e ressonância pessoal que Ansel tinha com Yosemite, por exemplo.



(Ansel Adams explorando Yosemite com seu fiél burro)

No ano de 1919 entra para o Sierra Club, o que foi essencial para o seu sucesso enquanto fotógrafo.

Suas primeiras fotografias foram publicadas no ano de 1922, no boletim do clube, e teve sua primeira exposição individual na sede do Sierra Club no ano de 1928, em São Francisco. A cada verão o Sierra Club promovia viagens, geralmente para Sierra Nevada, que atraíam mais de duas centenas de membros. As fotografias dessas viagens, na década de 1920 permitiram que Adams ganhasse o bastante para sobreviver.

Em 1934 Adams foi eleito para a diretoria do clube e foi reconhecido como o artista de Sierra Nevada e defensor do Yosemite. Obteve muito mais reconhecimento como fotógrafo do que como pianista.

O ano de 1926 foi importante na carreira de Adams. Ele tirou uma fotografia no parque Yosemite, conhecida como Monolith, a Face of Half Dome, na sua primeira grande viagem. Essa imagem constitui uma espécie de marco inicial do reconhecimento do trabalho fotográfico de Adams.

Durante o início desta fase exploratória, no meio dos anos 1920, Adams chegou a experimentar técnicas fotográficas do movimento pictorialista, que propunha igualar a fotografia à pintura impressionista e tinha como um dos mentores Alfred Stieglitz. Mas acabou optando por um caminho mais realista, com foco nítido, manipulação precisa da luz e composição cuidadosa.

Ele foi influenciado por Albert M. Bender, um rico mecenas de São Francisco. A amizade de Bender o encorajou e possibilitou uma segurança financeira para que Adams mudasse drasticamente a sua vida e permitiu a publicação do seu primeiro portfólio, *Parmelian Prints of the High Sierras*. Bender fez com que o pianista que tocava por jornada se tornasse um artista cujas fotografias, como o crítico Abigail Foerstner escreveu no *Chicago Tribune* (3 de dezembro de 1992), "fez para os parques nacionais algumas coisas comparáveis somente com o que os épicos de Homero fizeram de Odisseu". Embora a transição de Adams de músico para fotógrafo não tenha acontecido imediatamente, sua paixão mudou rapidamente após Bender entrar na sua vida e seus projetos e possibilidades foram multiplicados.

Em 1930 Ansel Adams conhece o fotógrafo Paul Strand, cujas imagens lhe provocaram um poderoso impacto e o ajudaram a sair do estilo pictorial. Adams começou a buscar um estilo fotográfico em que a claridade das lentes era enfatizada, e a cópia final ficava sem a aparência do início, pois era manipulada na câmera ou na câmara escura.

O ano de 1932 também é muito importante para Ansel Adams e para a história da fotografia. Indo em busca de uma fotografia enquanto arte pura, um grupo de fotógrafos funda

o Grupo f/64. Juntamente com Ansel Adams, participaram da fundação: Edward Weston, Willard Van Dyke, Imogen Cunningham, e outros para promover uma "fotografia reta". Enfatizavam uma fotografia pura, imagens nítidas, máxima profundidade de campo, papéis fotográficos com baixo brilho, concentrando-se unicamente nas qualidades do processo fotográfico.

A concepção de fotografia do f/64 influenciou muito a carreira de Ansel Adams no seu entendimento da técnica fotográfica, foi importante para concretizar a fotografia enquanto arte pura.

Em 1935 Ansel lança o livro “Making a Photograph“, o primeiro de uma série de livros técnicos e teóricos que se tornaram fundamentais no ensino da fotografia, abordando a câmera, o filme, o fotografar, a revelação, a cópia, etc. Também ministrou workshops em Yosemite, onde compartilhava as várias etapas de criação de suas obras no parque: as explorações de trilhas, a escolha dos locais para fotos, o treino e experimentações extensivas, a execução da fotografia, revelação e ampliação, etc.

3. TÉCNICAS UTILIZADAS

Adams, em seu livro “A Câmera”, faz comentários sobre o equipamento ideal: "prefiro mostrar a natureza de diferentes modelos de câmeras e seus recursos, esperando que o fotógrafo possa levar essas discussões em consideração no contexto de suas intenções e de seu próprio estilo".

Mas deve-se lembrar que a câmera é apenas uma parte do processo fotográfico que Adams dividiu e detalhou com rigor na sua série de três livros: A Câmera, O Negativo, A Cópia. Nesta série de livros, Adams mostrou o seu rigor técnico na produção fotográfica. Processo esse que começa com a escolha da máquina correta, com seus ajustes precisos em função daquilo que o fotográfico visualizou, aprender a operar o equipamento de forma que ele reproduza no negativo aquilo que o fotógrafo apreendeu na visualização, não necessariamente uma representação fiel da realidade.

É na reprodução da visualização que o fotógrafo tem que possuir o conhecimento técnico capaz de dotá-lo de certa magia: produzir imagens espetaculares a partir do seu olhar, do seu espírito.

A técnica assim, entra como um instrumento que flexibiliza o olhar permite que o artista veja mais além, produza as imagens que sua mente visualiza a partir de uma cena.

“O processo inicia-se com o sistema câmera-objetiva-obturador, que pode “ver” de forma análoga, mas não idêntica, à do olho humano. A câmera, por exemplo não se concentra no centro de seu campo de visão, como faz o olho, mas vê tudo que está dentro de seu campo de visão com igual precisão” (ADAMS, p.17, v. 3, 2003).

Todo esse processo passa por um controle preciso das variáveis, às vezes Adams parece ser muito mais um cientista falando do que um artista, quando discute os tempos de exposição, o uso dos químicos, a sensibilidade do fotógrafo em produzir os contrastes e tons ideais na cópia. Os meios técnicos assim, não são parte essencial da fotografia, ela não é somente técnica, esta deve estar a serviço da sensibilidade e criatividade do fotógrafo.

Para Adams não existe processo fixo ou ideal de fotografia, todos os elementos são variáveis e controláveis. Assim, nem as especificações técnicas do fabricante devem ser consideradas como condições ótimas, são no fundo possibilidades médias. Adams nos diz inclusive que devemos fugir de qualquer tipo de automação e esse conceito é extremamente amplo: automação para ele enquadra não só mecanismos automáticos, mas também a aceitação passiva das regras, das normas dos fabricantes, das bulas dos papéis e dos filmes. Esses dados são dados médios, e se as nossas exigências estiverem acima da média temos que ultrapassar os limites, fazermos experimentações e verificarmos quais os procedimentos irão se adequar às nossas exigências criativas e estéticas.

No fundo pode-se considerar que o estilo não deve ser um dependente da técnica, o estilo é que deve moldar os procedimentos e adequá-los à criatividade do fotógrafo. Os processos de produção da imagem fotográfica são extremamente amplos, não há verdades absolutas nem paradigmas, tudo depende do olhar, da visualização e da nossa capacidade de manipular os procedimentos em prol das nossas exigências.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a fotografia e seus processos evolutivos, cria-se a ideia de relacionamento entre a Fotografia P&B e a História de Ansel Adams, pois muitas de suas fotos, valorizam a fotografia de paisagem, as artes plásticas, e o vínculo com a natureza, já que Ansel, valoriza a questão ambiental como principal meio para realizar seus trabalhos.

Ansel Adams utilizou seus talentos musicais para transmitir a arte e a beleza em suas fotos.

As fotos de Adams, na maioria delas são tiradas no Parque Yosemite, que fazem com que o observador de suas fotos, possa sentir exatamente como estava o ambiente, (temperatura, clima), devido a qualidade do campo de luz utilizado e pela percepção das formas e detalhes qualificados do estilo P&B.

Desde sua infância, Ansel era curioso, e o fato dele observar e explorar tudo o que estava em sua volta, influenciou em sua carreira pelo simples fato dele ser detalhista no que fazia.

Conhecimento que ele tinha prazer em compartilhar e transmitir, aliás.



(Imagem da Serra Nevada feita por Adams)

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENTRO DE FOTOGRAFIA ESPM. **Mestres da fotografia: Ansel Adams.** Disponível em: <<http://foto.espm.br/index.php/sem-categoria/mestres-da-fotografia-ansel-adams>>. Acesso em: 17 Março de 2017.

JORNAL DA FOTOGRAFIA. **A natureza de Ansel Adams.** Disponível em: <<https://www.jornaldafotografia.com.br/perfis/natureza-de-ansel-adams-parte-1/>>. Acesso em: 17 Março de 2017.

ADAMS, Ansel. **A câmera.** 3ª Edição, Editora Senac- SP, 2003